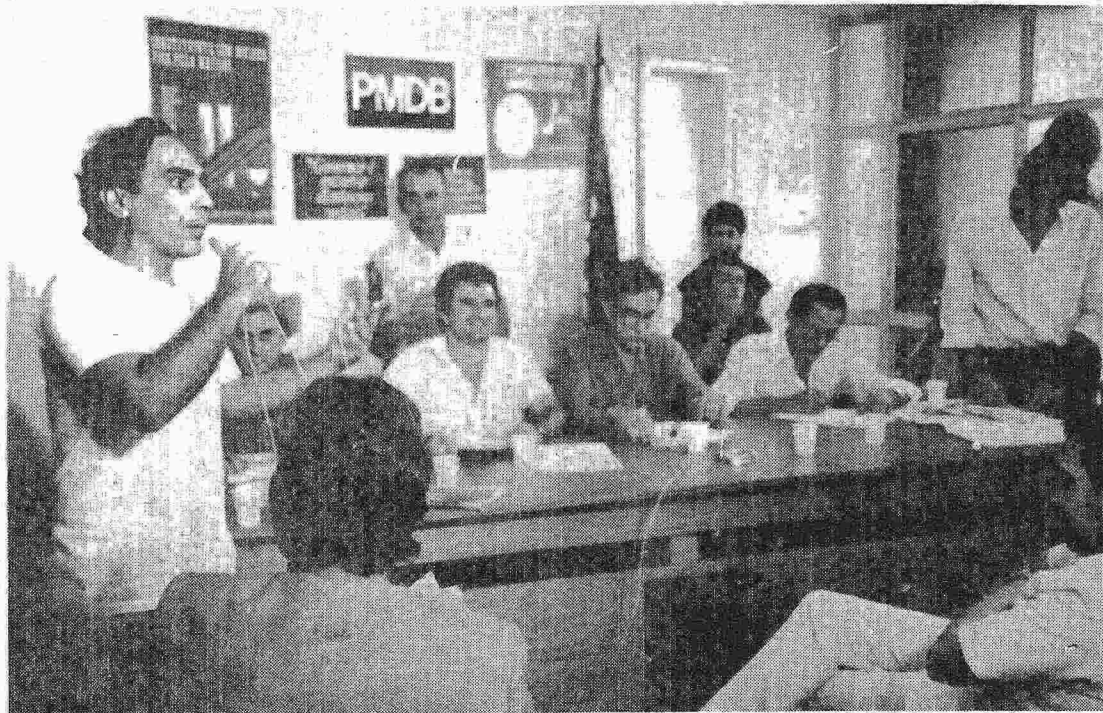


PMDB reforça luta por diretas no DF

Valério Ayres



O PMDB do DF quer reunir 30 mil assinaturas em favor das diretas

A Executiva Regional do PMDB do Distrito Federal aprovou proposta ontem, em reunião com todos os membros dos diretórios zonais das cidades-satélites, para a obtenção de 30 mil assinaturas a serem anexadas a um futuro documento que a Fundação Pedroso Horta redigirá e encaminhará aos parlamentares do DF na Assembleia Nacional Constituinte, que prega o estabelecimento de eleições diretas para governador do Distrito Federal.

A proposta partiu do ex-candidato ao Senado é membro da Executiva Regional, Maerle Ferreira Lima, que justificou a proposta como "uma fórmula para que o Distrito Federal se veja livre de qualquer lobby que a maioria do PMDB na Constituinte venha a fazer para que não haja a instituição de eleições diretas para governador. Segundo a proposta, as eleições diretas para governador seriam realizadas em 1988, porém, sem mês e dia marcado, pois não se discutiu esse detalhe na exposição e votação da proposta.

A Executiva aprovou ainda a realização imediata de um amplo seminário no DF, também a ser organizado pela Fundação Pedroso Horta — instituição que presta assessoramento ao partido — para uma intensa dis-

cussão sobre o novo projeto de expansão do Plano Piloto. O seminário, que segundo Maerle Ferreira, abrangerá a participação de associação de moradores e vários outros setores das comunidades das cidades-satélites e do Plano Piloto, colocará em discussão as viabilidades econômicas e urbanísticas do novo projeto. Maerle Ferreira, ao expor sua proposta para um auditório repleto de membros e simpatizantes do partido, disse que "a ameaça de uma especulação imobiliária de enormes proporções paira sobre a população do DF" se esse plano não for convenientemente estudado e discutido por toda a comunidade do DF".

Revolta

Mais de dez membros de diretórios zonais expuseram os desencontros do partido com o GDF. Todos, sem exceção, defendem eleições diretas para governador e a participação maciça do partido no GDF, na reforma do secretariado que virá. A revolta é grande entre os membros dos diretórios zonais. Reclamam, basicamente, "do estado de penúria em que se encontram as escolas da rede de ensino oficial do GDF, dos postos de saúde, da falta de professores e da carência de oferta de empregos.